

Abordagens sobre a temática das drogas nas escolas do Brasil: uma revisão integrativa

Approaches to the issue of drugs in schools in Brazil: an integrative review

Enfoques al tema de las drogas en las escuelas en Brasil: una revisión integradora

Laiz Prestes Carneiro¹, Mirna Barros Teixeira²

Como citar este artigo: Abordagens sobre a temática das drogas nas escolas do Brasil: uma revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 15(1):e20257616. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7616>

Resumo

Objetivos: Este artigo foi elaborado a partir de Revisão Integrativa acerca do debate da educação em saúde sobre drogas nas escolas brasileiras, com o objetivo de sistematizar contribuições para futuros projetos e programas. **Método:** A revisão foi realizada em três grandes portais de divulgação científica, no período entre 2007 e 2021. Foi possível levantar uma amostra de doze produções sobre o tema. **Resultados:** Constatou-se que a escola é considerada um espaço privilegiado para a realização do debate sobre drogas. No entanto, parcerias intersetoriais são necessárias. Também foram analisados os paradigmas que orientam essas ações e as metodologias mais eficazes para realizar esse debate com os estudantes. **Conclusão:** Verificou-se que já existem intervenções pontuais, porém, percebe-se a necessidade de melhor estruturação, com intervenções a longo prazo e que envolvam toda a comunidade escolar.

Descritores: Educação em saúde; Educação sobre drogas; Promoção da Saúde; Intersetorialidade.

¹ Psicóloga, mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/Fiocruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/Fiocruz. <https://orcid.org/0000-0001-7302-0350>. lapcarneiro@gmail.com

² Psicóloga. Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz. Pesquisadora ENSP/Fiocruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) <https://orcid.org/0000-0003-0088-9420>.



Abstract

Objective: This article was prepared from an Integrative Review about the health education about drugs in brazilians schools debate, with the aim of systematize contributions to future projects and programs. **Method:** The review was carried out in three major scientific dissemination portals, in the period between 2007 and 2021. It was possible to survey a sample of twelve productions on the subject. **Results:** As a result, it was found that the school is considered a privileged space for carrying out the debate on drugs. However, cross-sector partnerships are necessary. The paradigms that guide these actions and the most effective methodologies to carry out this debate with the students were also analyzed. **Conclusion:** It was found that interventions already exist, however, there is a need for better structuring, with long-term interventions that involve the entire school community.

Descriptors: Health education; Drug education; Health promotion; Intersectoriality.

Resumen

Objetivo: Este artículo fue elaborado a partir de una Revisión Integrativa sobre el debate sobre educación en salud sobre drogas en las escuelas brasileñas, con la intención de sistematizar aportes para futuros proyectos y programas. **Método:** La revisión se realizó en tres importantes portales de divulgación científica, en el período comprendido entre 2007 y 2021. Fue posible relevar una muestra de doce producciones sobre el tema. **Resultados:** Como resultado, se constató que la escuela es considerada un espacio privilegiado para la realización del debate sobre las drogas. Sin embargo, las alianzas intersectoriales son necesarias. También se analizaron los paradigmas que guían estas acciones y las metodologías más efectivas para llevar a cabo este debate con los estudiantes. **Conclusión:** Se constató que las intervenciones ya existen, a pesar de que existe la necesidad de una mejor estructuración, con intervenciones a largo plazo que involucren a toda la comunidad escolar.

Descriptores: Educación para la salud; Educación sobre drogas; Promoción de la salud; Intersectorialidad.

Introdução

A aproximação entre educação e saúde ocorre na sociedade brasileira desde o início do século XX. Durante este percurso, houve diversas iniciativas para produzir saúde no ambiente escolar. Todavia, o que se tinha eram intervenções pontuais, com características disciplinares, verticais e sob um paradigma biomédico.¹

Atualmente, duas políticas públicas intersetoriais são importantes nessa articulação: A Política Nacional de

Promoção da Saúde (PNPS) e o Programa Saúde na Escola (PSE), ambos de 2007. A PNPS tem contribuído para ampliação do olhar sobre a saúde da população ao considerar as questões sociais e demandas dos territórios.² Já o PSE, busca uma aproximação permanente entre saúde e educação a partir de uma articulação intersetorial mais sólida.³

A escola é um espaço primordial para construção de reflexões críticas sobre temas importantes para a sociedade. Assim, a



temática das drogas atravessa o cotidiano das escolas e comumente é levantada como questão a ser debatida neste ambiente. Trata-se de um tema transversal - e intersetorial -, de extrema relevância social, que precisa ser abordado nestes espaços com o intuito de elaborar coletivamente alternativas para lidar com esta situação. Porém, frequentemente, a própria comunidade escolar não sabe como conduzir a temática, necessitando de ações formativas e parcerias institucionais.⁴

Em torno do tema das drogas existe um cenário de disputa entre o paradigma proibicionista e antiproibicionista que se acentua a partir dos anos 1960. É necessário compreender estas concepções a partir dos interesses econômicos, ideológicos e morais que as permeiam.⁵ O paradigma proibicionista utiliza-se de um aparato médico, jurídico e moral para embasar a defesa da proibição das drogas. A Redução de Danos (RD) - modelo antiproibicionista - é uma estratégia ética, clínica e política de cuidado que considera a autonomia e as escolhas dos sujeitos, que pode, ou não, incorporar a abstinência enquanto direção clínica. Assim, RD compreende a questão do uso de Substâncias Psicoativas (SPA) em sua complexidade e historicidade, respeitando o tempo e as decisões dos sujeitos.⁶

Frente ao exposto, o objetivo deste

artigo é fornecer um estado da arte sobre como têm sido executadas as abordagens em escolas brasileiras sobre a temática das drogas, devido à sua relevância social e a potência destas instituições para este debate. Para tanto, foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática, por meio de uma Revisão Integrativa. Pretende-se, dessa maneira, levantar contribuições para estruturação de projetos e programas sobre a temática.

Metodologia

Segundo autores⁷, a Revisão Integrativa possibilita uma análise ampla da literatura sobre determinado tema, contribuindo para as reflexões sobre o fenômeno a partir do conhecimento e experiências já consolidadas. A Revisão Integrativa considera um rigor metodológico na busca bibliográfica, tornando o processo de pesquisa claro e acessível ao leitor, que será apresentado a seguir em etapas conforme alguns autores definem.^{8,9}

Na primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Como é abordada a temática das drogas nas escolas no Brasil?”. Esta pergunta norteou as buscas e direcionou a análise dos resultados. O interesse de pesquisa é compreender como as escolas têm lidado com essa temática e como as intervenções, seja a partir de estudos ou por meio de programas



específicos, conduzem as reflexões sobre o tema junto à comunidade escolar. Assim,

definiu-se os descritores por meio da chave de busca.

Quadro 1: Chave de busca

(Educação OR Escola OR "Educação em saúde" OR "Promoção da saúde" OR "Promoção da Saúde Escolar" OR "Promoção da Saúde na Escola" OR "Ensino Fundamental e Médio") AND ("Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias/prevenção & controle" OR "Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool/prevenção & controle" OR "Redução de Danos" OR Drogas OR "Uso de Drogas") AND ("Ação Intersetorial" OR Intersetorialidade OR PROERD OR "Programa Educacional de Resistência às Drogas da Policia Militar" OR "Programa Saúde na Escola" OR "Programa de Saúde do Escolar" OR "movimento social").

Esta chave de busca foi aplicada no dia 19/10/2021, em 3 portais que congregam produções científicas de diversos campos: BVS saúde, Scielo e Portal Periódico Capes. Devido a pouca produção científica sobre o tema, optou-se por não restringir as bases de dados para alcançar mais publicações. O recorte temporal utilizado foi de janeiro/2007 a setembro/2021. Esta escolha se deu devido ao Decreto nº 6.286², que instituiu o PSE a nível nacional. Por esse motivo também optou-se por usar apenas artigos nacionais. Foram aceitos textos em português, inglês e espanhol e incluídas produções do tipo artigos, livros, teses, dissertações e resenhas.

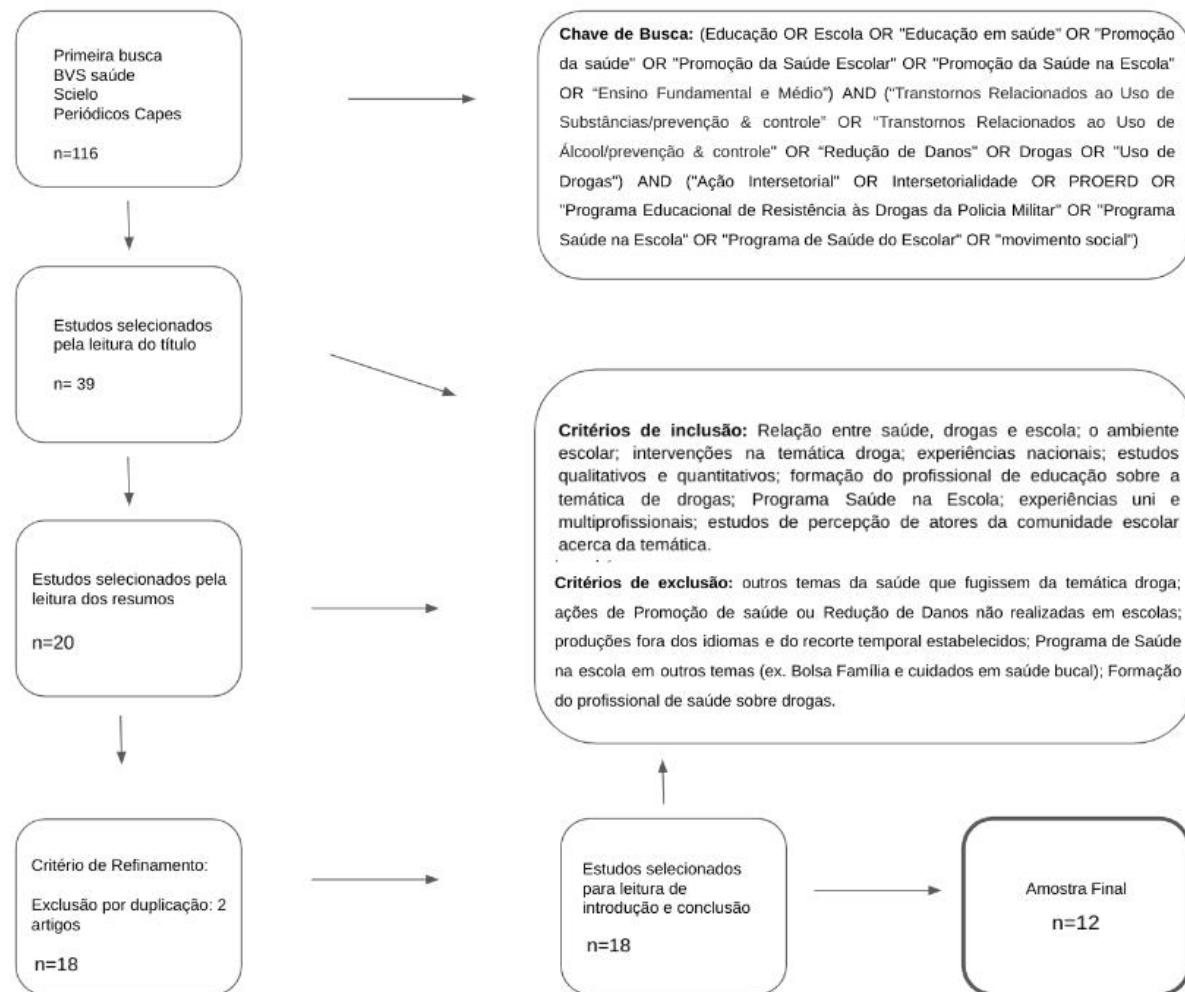
Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos critérios de inclusão, além do recorte

loco-temporal já mencionado, foram consideradas publicações relacionadas à temática das drogas e sua relação com o ambiente escolar, conforme detalhado no Quadro 2. Para os critérios de exclusão, estabeleceu-se outros temas da saúde que fugissem da temática produções fora dos idiomas e recorte loco-temporal estabelecidos.

Aplicados os critérios descritos, chegou-se ao resultado de 116 produções. Após a leitura dos títulos, resumos, introduções, conclusões e limpeza das repetições, chegou-se a 12 estudos, sendo 10 artigos e 2 dissertações de mestrado, na íntegra, que correspondiam aos critérios estabelecidos, como demonstra o fluxograma abaixo.



Quadro 2. Fluxograma da Revisão Integrativa com chave de busca e critérios de inclusão/exclusão



Para análise dos artigos selecionados foi elaborada a matriz síntese, objeto da terceira etapa da revisão integrativa. Segundo autores⁸, a matriz síntese auxilia o pesquisador na organização dos dados e categorização das informações extraídas dos estudos selecionados. Além disso, a matriz protege o pesquisador de possíveis erros e é ferramenta importante para a redação da Revisão Integrativa. Desta forma, construiu-

se a matriz com os seguintes itens: Objetivo do estudo, Sujeitos da Pesquisa, Metodologia e Resultados.

Além da matriz síntese, trabalhou-se com cinco categorias de análise previamente estipuladas como pode ser visto no Quadro 3. Deste modo, pretendeu-se organizar os assuntos abordados pelos estudos, bem como produzir inferências e comparações sobre estes dentro do mesmo tema.



Quadro 3: Categorias de Análise

1. *Intersetorialidade*;
2. *Prevenção da Saúde/Promoção da Saúde*;
3. *Proibicionismo/Antiproibicionismo*;
4. *Abordagem Emancipatória/Abordagem Tutelar*;
5. *Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas*.

Resultados

Na quarta etapa da revisão integrativa realizou-se uma análise crítica dos resultados obtidos e categorizados. Dessa forma, construiu-se o Quadro 4 que apresenta os estudos ordenados

cronologicamente, por título, portal, base e revista de publicação, matriz síntese e categorias de análise. Assim, foi possível visualizar os principais aspectos dos estudos, analisá-los e realizar inferências sobre o assunto estudado.

Quadro 4: Análise dos estudos da revisão integrativa por título, ano, base bibliográfica, matriz síntese e categorias de análise

Título/ano	Portal/base Revista	Matriz Síntese: 1. Objetivo do estudo 2. Sujeitos da pesquisa 3. Metodologia 4. Resultados	Categoria de Análise
1. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. 2019 ¹⁰	BVS/Scielo LILACS - <i>Ciênc. Saúde Coletiva</i>	<p>1: Recomendações e adequações do programa Unplugged ao contexto brasileiro em escolas de São Paulo e Santa Catarina.</p> <p>2: professores, gestores, profissionais da saúde e estudantes.</p> <p>3: Análise de documentos</p> <p>4: desarticulação intersetorial crônica, relações de poder e hierarquia dentro da escola. Melhora na interação estudante-professor, resgate da função social das profissões da saúde e educação. Ressalta importância da promoção da saúde e crítica ao proibicionismo.</p>	Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Proibicionismo/Antiproibicionismo; Potências e desafios do debate sobre drogas nas escolas



<p>2. Percepções da comunidade escolar sobre a implantação do programa unplugged em escolas. 2018¹¹</p>	<p>Scielo - <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> Abr 2018, Volume 22</p>	<p>1: Percepções da comunidade escolar sobre o programa Unplugged a partir das facilidades, dificuldades e potencialidades. 2: alunos, professores e técnicos da educação de escolas públicas. 3: grupos focais por categoria. 4: Melhora na convivência na escola. Formação e suporte para os profissionais aplicarem o projeto. Suporte da direção da escola. Dificuldade em administrar o tempo e organizar as atividades junto ao currículo escolar. Falta de material de suporte. Noção de prevenção ao uso.</p>	<p>Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas</p>
<p>3. Desafios da Intersetorialidade na Implementação de Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas. 2017¹²</p>	<p>BVS - Scielo LILACS - <i>Index Psicologia - Periódicos</i> - <i>Psicol. ciênc. prof</i></p>	<p>1: Percepções dos profissionais e gestores da saúde e educação sobre os desafios da articulação intersetorial para a implantação do programa Unplugged. 2: profissionais e gestores da educação e saúde de três escolas e três UBS em Florianópolis. 3: entrevistas semiestruturadas e grupos focais. 4: Aproximação da saúde com a escola, atravessamento de questões políticas, personalização das relações intersetoriais, dificuldades para incorporar a intersetorialidade na prática cotidiana dos serviços e excessivas demandas de trabalho que impedem o envolvimento dos profissionais em novos projetos. Crítica ao proibicionismo.</p>	<p>Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Proibicionismo/Antiproibicionismo</p>



<p>4. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. 2017¹³</p>	<p>BVS/ LILACS - <i>Rev. bras. crescimento desenvolv. hum</i></p>	<p>1: Percepção dos enfermeiros UBS/PSE sobre o uso de SPA por adolescentes. 2: Enfermeiros de UBS atuantes no PSE em Juazeiro do Norte/CE. 3: Entrevistas semiestruturadas 4: Importância da interação entre saúde e educação para prevenção do uso de SPA entre os adolescentes, participação dos responsáveis nesse processo e limitação na formação dos profissionais para lidar com esse tema. Necessidade de uma abordagem mais participativa, estimulando a autonomia do adolescente.</p>	<p>Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Abordagem Emancipatória/Abordagem Tutelar; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas</p>
<p>5.Associação entre consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes escolares. 2017¹⁴</p>	<p>BVS/ LILACS - <i>BDENF Enfermagem - Salvador</i></p>	<p>1: Associação entre o consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes escolares. 2: estudantes de escola na periferia de Salvador/BA. 3: estudo quantitativo coorte transversal, aplicação de questionário 4: Associação entre uso de SPA a maior atividade sexual, precocidade no trabalho, menor escolaridade, não ter prática religiosa e problemas com a escola e amigos. Esses estudantes teriam probabilidade 4% maior de desenvolver esses problemas do que os não usuários. Destaca a importância do PSE para reduzir o uso e os problemas considerados associados a eles. Informa não associação causal com os dados cruzados. Não observa-se associação entre desestruturação familiar e uso de SPA. Estudantes não usuários também fazem pouco uso de preservativos, levando a concluir que idade é uma variável mais importante do que uso ou não de substâncias.</p>	<p>Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde</p>
<p>6. A escola diante do aluno que faz</p>	<p>BVS/LILACS - <i>Pesqui. práti.</i></p>	<p>1: Percepção de professores de escolas mineiras sobre drogas.</p>	<p>Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde;</p>



<p>uso de álcool e drogas: o que dizem os professores? 2016¹⁵</p>	<p><i>psicossociais</i></p>	<p>2: professores de escolas públicas. 3: questionário sociodemográfico e grupos focais. 4: Falta de intersetorialidade, falta de formação para professores sobre o tema e, quanto tem, são pontuais ou não voltadas aos professores. Sentimento de desvantagem de direitos para agir impondo limites aos adolescentes. A família como fator de proteção ao uso de SPA. Tentativa de abordagem interdisciplinar sobre o tema na escola. Dificuldade em lidar com o aluno que faz uso de SPA e estigma do usuário como violento.</p>	<p>Proibicionismo/Antiproibicionismo; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas</p>
<p>7.Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. 2016¹⁶</p>	<p>Scielo - <i>Revista de Saúde Pública</i> 2016, Volume 50</p>	<p>1: Analisar implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. 2: Diretores e coordenadores de escolas de São Paulo. 3: questionário autoaplicado online 4: Constatou-se que 42,5% das escolas avaliadas possuíam programa de prevenção ao uso de drogas. As chances de implementação desses programas aumentavam junto com o tempo de permanência do gestor frente à escola e as iniciativas inovadoras em educação. Dificuldades: falta de tempo para formação dos professores, falta de material e conciliação com outras disciplinas. Associação entre a abordagem dos temas de drogas e sexualidade. Noção de prevenção ao uso.</p>	<p>Prevenção da Saúde/Promoção da Saúde; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas</p>
<p>8.Representações cotidianas de jovens sobre a periferia. 2016¹⁷</p>	<p>Scielo - <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> Dez 2016, Volume 69</p>	<p>1: Compreender as representações de jovens sobre a periferia, para a construção de programas midiáticos de educação sobre drogas. 2: jovens de escola pública da periferia de São Paulo 3: Pesquisa-ação emancipatória e</p>	<p>Prevenção da Saúde/Promoção da Saúde; Proibicionismo/Antiproibicionismo; Abordagem Emancipatória/Abordagem Tutelar</p>



		<p>oficinas temáticas sobre “educação sobre drogas pela mídia para jovens”.</p> <p>4: Representações contraditórias sobre o papel do Estado, (ausente para garantia de direitos sociais e presente pela polícia para controle social na periferia), sobre os traficantes, que abusam do poder ao explorar a pobreza mas ofertam trabalho aos jovens mais vulnerabilizados. Proposta dos participantes de espaços específicos para o uso de drogas, que protegeriam distribuidores, consumidores e moradores das violências é interpretada pelos autores do estudo enquanto reflexo de influências ideológicas, no caso as provenientes do proibicionismo, que mascaram as causas dessa violência.</p>	
<p>9. Promoção da saúde do escolar adolescente segundo as diretrizes do programa de saúde do escolar: uma experiência em um município do sul do Brasil.</p> <p>2015¹⁸</p>	<p>BVS LILACS, BDENF <i>Enfermagem</i> - Curitiba</p>	<p>-</p> <p>1: Identificar promoção da saúde do escolar pelas diretrizes do PSE, em município do sul do Brasil.</p> <p>2: Escolares, funcionários e professores do colégio estadual participantes das oficinas de educação em saúde.</p> <p>3: Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) entrevistas semiestruturadas.</p> <p>4: Drogas e violência aparecem enquanto categorias durante discussões realizadas em grupo com adolescentes. Relação entre violência, uso de drogas e família. O grupo demonstrou preocupação pelas consequências do uso de drogas para o próprio corpo e para sociedade, citando a violência doméstica e roubos na comunidade. Trouxeram informações sobre tipos de drogas lícitas e ilícitas. Demonstraram conhecimento sobre o comércio e consumo com detalhes. Citam a dependência química e a violência do narcotráfico nas</p>	<p>Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Proibicionismo/Antiproibicionismo; Abordagem Emancipatória/Abordagem Tutelar</p>



		comunidades como aspectos de vulnerabilidade para a saúde do adolescente.	
10. Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais. 2014 ¹⁹	BVS LILACS, BDENF - <i>Enfermagem - Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)</i>	<p>1: Percepção de pais sobre vulnerabilidades e necessidades de acesso à saúde na adolescência em Contagem/MG.</p> <p>2: Pais de adolescentes de escolas municipais.</p> <p>3: Questionário semiestruturado e autoaplicável.</p> <p>4: 76,6% dos sujeitos da pesquisa apontaram risco no uso de álcool e tabaco como principais fatores de vulnerabilidade à saúde de adolescentes e compreendeu-se como importante abordar o tema nas escolas.</p>	Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde
11. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. 2012 ²¹	Scielo - <i>Saúde e Sociedade Set 2012, Volume 21</i>	<p>1: Levantamento quantitativo sobre o uso de drogas por estudantes associados a variáveis sociais e comportamentais.</p> <p>2: estudantes de escolas públicas de Florianópolis/SC que participam do PSE/SPE.</p> <p>3: Questionário estruturado autoaplicável.</p> <p>4: O álcool foi utilizado por 30,1% dos participantes, tabaco por 20,1%, maconha por 7%, cocaína por 1,3% e crack por 0,6%. Relaciona-se os estudantes usuários como os que mataram mais aulas, participaram mais de brigas, são sexualmente mais ativos e declararam que se arriscaram mais frente ao HIV/Aids. Importância da família como fator de influência nos comportamentos do uso de SPA e de proteção frente a este uso.</p>	Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas
12. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. 2010 ²²	Periódicos CAPES - Scielo - <i>Interface Comunicação, Saúde, Educação</i>	<p>1: Percepções/atitudes de professores sobre drogas.</p> <p>2: professores do Ensino Fundamental e Médio de São Paulo.</p> <p>3:Entrevistas semiestruturadas.</p> <p>4: Professores não se consideram</p>	Intersetorialidade; Prevenção da Saúde/ Promoção da Saúde; Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas



	<p><i>[online]</i>, vol. 14, n. 34</p>	<p>preparados para tratar do tema com seus alunos, por falta de informação, habilidade ou interesse, necessitando da ajuda de outros profissionais. Importância da formação focada em didática para abordar o tema. Obtinham informações sobre drogas por leituras e vivências pessoais. Percebem menor risco associado às drogas lícitas que ilícitas. Consideram o ambiente e a classe socioeconômica como fatores de risco. Se percebem como referências para seus alunos. Consideram os alunos desinformados e curiosos em relação ao tema. Importância da transmissão de informações científicas sobre os efeitos e consequências das drogas. Percebem o papel da escola na prevenção e suas dificuldades, sendo necessários: bom material, investimento, trabalho coletivo constante e aberto a pessoas que se aprofundam no assunto. Prevenção ao uso.</p>	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Seguindo a metodologia da revisão integrativa, a quinta etapa objetivou analisar os principais aspectos sistematizados pela matriz síntese e categorias de análise a fim de compreender como a temática tem sido abordada pelas produções científicas. Destaca-se que, do total de estudos selecionados, 83% foram artigos científicos e 16% dissertações de mestrado.^{14 18}

Salienta-se que, em 100% dos trabalhos selecionados, a escola foi considerada um espaço privilegiado para realização do debate sobre drogas com os

estudantes. Este achado é de suma importância pois, apesar do uso de drogas persistir como tabu em nossa sociedade, especialmente entre adolescentes, compreende-se a necessidade de abordá-lo nas escolas.

No Brasil estão em debate propostas reacionárias como o Projeto Escola Sem Partido cujo objetivo é restringir os temas abordados nas escolas. Trata-se do Projeto de Lei nº 867/19²², que cerceia professores em abordar assuntos políticos, ideológicos ou religiosos em sala de aula, prevendo,



inclusive, que estudantes possam filmá-los e denunciá-los. A questão das drogas atravessa o cotidiano social e político e, se compreendida de maneira equivocada, pode facilmente ser classificada como “apologia às drogas”, constrangendo professores e a própria escola. Portanto, este primeiro ponto demonstra a ausência de embasamento técnico-científico da proposta e o retrocesso que pode representar para esta pauta.

Outro achado importante foi o de que 33% dos estudos mencionam o PSE² ou projeto similar em nível municipal^{13,14,18,20} e 25% o Programa Unplugged.^{10,11,12} Este último, um programa europeu de prevenção do uso de drogas em escolas que foi adaptado para diversos países da Ásia, África e Américas. No Brasil, foi nomeado #Tamojunto e implementado em três municípios do sul e sudeste do Brasil (São Paulo/SP, São Bernardo do Campo/SP e Florianópolis/SC), com o acompanhamento das universidades UNIFESP e UFSC.¹⁰

Cabe ressaltar que ambos são estratégias intersetoriais e têm sido fundamentais para a abordagem do tema das drogas nas escolas. Assim, compreende-se a importância de fortalecê-los para que suas ações se tornem cada vez mais amplas, contínuas e disseminadas pelos territórios.

Sobre os sujeitos das pesquisas, observou-se que 50% dos estudos direcionaram-se aos estudantes^{10,11,14,17,18,20},

42% aos professores^{10,11,15,18,21}, 33% para outros técnicos da educação^{11,12,16,18}, 25% para gestores de escolas^{10,12,16} e profissionais da saúde^{10,12,13} e, por fim 8% aos gestores de saúde¹² e responsáveis pelos estudantes.¹⁹ Salienta-se que houve estudos em que mais de um grupo de sujeitos de pesquisa foi abordado.

Sobre a metodologia, observou-se 58% de estudos com abordagem qualitativa^{11,12,13,15,17,18,21}, enquanto 42% foram quantitativos^{14,15,16,19,20} e houve ainda um estudo de análise documental.¹⁰ Dentre os estudos quantitativos, 100% empregaram questionários autoaplicáveis e, nos estudos qualitativos, observou-se abordagens mais diversas, como entrevistas semiestruturadas (30%), grupos focais (23%), pesquisa-ação (7%) e Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) (7%).

Cabe destacar que, dentre os estudos quantitativos que utilizaram questionários autoaplicáveis, 16% analisaram a prevalência do uso de SPA pelos adolescentes associada a aspectos comportamentais e sociais.^{14,20} Cabe uma ressalva sobre esse tipo de estudo. Embora seja importante conhecer quais as drogas mais usadas pelos adolescentes, até mesmo para elaboração das estratégias de promoção da saúde e redução de danos, este tipo de estudo pode acabar fortalecendo certos estigmas associados aos adolescentes que



usam SPA tais como comportamentos violentos, baixo rendimento escolar e outros aspectos negativos. Estas associações desconsideram a complexidade das drogas como fenômeno social e não permitem uma análise aprofundada sobre outros aspectos sociais presentes na vida destes sujeitos, como a vulnerabilidade psicossocial, desestruturação familiar, as dinâmicas do território e até mesmo questões no ambiente escolar. Cabe salientar a ressalva de Santos¹⁴ sobre estas associações não constituírem relação de causa e efeito.

Quanto às categorias de análise, observa-se que 66% dos estudos abordaram a questão da Intersetorialidade.^{10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21} Estes apontaram para a importância de que o tema das drogas na adolescência seja abordado intersetorialmente, sobretudo, pela articulação entre saúde e educação. 25% das pesquisas registraram os principais desafios para intersetorialidade quais sejam: a desarticulação intersetorial crônica, distanciamento entre a saúde e espaço escolar, atravessamento de questões políticas, a personalização das relações intersetoriais e a dificuldade de envolvimento dos profissionais em outros projetos devido às demandas excessivas no cotidiano de trabalho.^{10, 12, 15}

A categoria Prevenção e Promoção da Saúde foi contemplada em 100% dos

estudos com abordagens distintas. Em 66% destes, discutiu-se a importância de ações preventivas e de Promoção da Saúde que abordem o tema das drogas nas escolas como algo complexo, que demanda estratégias e ações articuladas, considerando, inclusive, os aspectos biopsicossociais.^{10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20} Contudo, identificou-se em 33% dos estudos uma tendência em tratar do tema na perspectiva da prevenção ao uso de SPA^{11, 13, 16, 21}, o que se diferencia da proposta de prevenção ao uso prejudicial e se aproxima de uma concepção proibicionista.

Especificamente sobre a categoria proibicionismo/antiproibicionismo, 42% dos estudos^{10, 12, 15, 17, 18} debateram o paradigma da “guerra às drogas” na interação com a temática das drogas nas escolas.^{10, 12, 17, 18} Apenas um estudo¹⁵ não o discutiu diretamente, porém, apresentou as consequências do proibicionismo como dificuldade para a prática do debate sobre drogas no ambiente escolar. Em estudo realizado com professores, um autor¹⁵ cita o tráfico ilegal de drogas na escola como um impedimento para tratar destas questões com os estudantes, principalmente com aqueles que são usuários por medo de represália. Considerando o universo de estudos produzidos sobre o tema, apenas 42% tratarem do proibicionismo indica pouca implicação com uma reflexão mais ampla e



que considere os aspectos sociais da questão das drogas, em detrimento de uma abordagem mais individualizada da questão. Em um estudo²³, autor propõe que o uso de drogas é estabelecido a partir da relação entre três dimensões: que droga usa, quem usa e em que contexto (drug, set and setting). Ao incluir o contexto na análise e, consequentemente, ampliar o olhar sobre a discussão, pode-se compreender maiores ou menores riscos sociais para quem usa drogas.

Na categoria da Abordagem Emancipatória/Abordagem Tutelar observou-se que apenas 25% dos estudos trataram sobre este tema.^{13,17,18} Estudo¹³ realizado com enfermeiros ressaltou a importância de construir intervenções que estimulem a participação e autonomia do adolescente, enquanto outros autores^{17,18} apresentaram o protagonismo dos adolescentes na produção de um material de mídia sobre a temática das drogas.

É necessário que os estudos sobre drogas considerem os saberes e reflexões dos jovens, para que eles possam falar entre si sobre suas experiências, trabalhar suas questões e construírem um espaço de segurança e troca entre pares no ambiente escolar. Muitas vezes a atuação do pesquisador ou do profissional que está promovendo a ação pode ser apenas de facilitador, para incentivar e conduzi-los nas discussões, potencializando suas ideias.

Autores²⁴ ressaltam que a educação entre pares é uma estratégia que potencializa o protagonismo juvenil, valorizando a troca de experiências e garantindo maior horizontalidade nas relações dentro da comunidade escolar.

E, por fim, 50% dos estudos^{10,11,13,15,16,21} apresentaram significativas reflexões e contribuições sobre o tema que contemplaram a categoria Potências e Desafios do debate sobre drogas nas escolas. Alguns autores^{15,21} apontam a dificuldade dos professores em lidar com os estudantes usuários de drogas, enquanto outros^{10,11} indicaram melhoria da convivência no ambiente escolar a partir de programas norteados pela Promoção da Saúde que trabalham essa temática, revelando os efeitos positivos deste tipo de iniciativa. Além disso, foi apontado que estas produzem um resgate da função social dos profissionais da educação e da saúde¹⁰, o que torna a manutenção dessas ações nas escolas fundamental.^{15,16,21} Para os envolvidos em tais pesquisas, estas ações quando pontuais e desarticuladas, produzem menos impacto e transformações no cotidiano escolar.

Outro tópico presente em alguns desses estudos foi a necessidade de formação e suporte para os profissionais da educação/professores^{11,15,16,21} e da saúde¹³ tratarem do tema das drogas nas escolas



junto aos adolescentes. Apenas um estudo abordou a formação do profissional de saúde, o que não significa que estes precisam de menos formação ou suporte para a realização destas atividades, mas que pode ser importante a realização de mais estudos com estes trabalhadores a fim de entender seus principais desafios na abordagem do tema das drogas nas escolas.

Além da formação, mencionou-se a importância do apoio da direção da própria escola para a realização destas atividades, principalmente quanto à adequação do tempo no currículo escolar para realização de tais atividades e fornecimento do material de suporte adequado.^{11,16,21} Por fim, a família foi apontada em 42% dos estudos como um fator de proteção ao jovem sobre o assunto do uso de SPA^{13,14,15,20,21}, levando à compreensão da necessidade de aproximar os responsáveis desse debate junto à comunidade escolar.

Discussão

Na sexta e última etapa da revisão integrativa foi realizada uma síntese do conhecimento obtido e recomendações para pesquisas futuras.

A escola foi considerada por todos os estudos como um espaço primordial para a realização do debate sobre drogas e ressaltada a importância de projetos intersetoriais, como o Programa de Saúde na

Escola (PSE) e o Programa Unplugged #Tamojunto, que incentivam e dão suporte ao debate sobre drogas nas escolas.

Quanto à metodologia, é necessário chamar a atenção para estudos que relacionam o uso de substância a comportamentos negativos e reforçam estigmas associados aos usuários. Primeiro porque criam uma falsa analogia de que o uso de drogas necessariamente levaria os sujeitos a terem comportamentos violentos ou de negligência com a escola, sem considerar o tipo de SPA, os seus efeitos, as dosagens e circunstâncias de uso. Além disso, individualiza-se a questão, desconsiderando-se aspectos sociais daquela realidade, tais como a estrutura familiar, rede de apoio, dinâmicas territoriais, subjetividades, estruturação da própria escola e seu currículo, que frequentemente não se torna atrativa ou possível para aquele estudante se manter nela.

A revisão demonstrou que os estudantes foram enfatizados nas pesquisas, o que é um achado positivo considerando, que em nossa sociedade, nem sempre tem voz para falar sobre sua própria realidade. A abordagem a outros atores da comunidade escolar (professores, técnicos e gestores da educação) indica a importância de promover este debate no ambiente escolar e a necessidade de contemplar as distintas perspectivas nesta construção. De maneira



geral, o mais proveitoso é que as futuras pesquisas busquem envolver toda a comunidade escolar, incluindo também gestores, professores e corpo técnico.

Diante da pouca ênfase dos estudos nos gestores da saúde, profissionais da saúde e responsáveis pelos estudantes, coloca-se a necessidade de lhes possibilitar maior participação em pesquisas sobre drogas para contemplar nas análises suas crenças, concepções e implicações em debater o tema nas escolas. Frequentemente, os gestores da saúde protagonizam o planejamento e execução das ações de promoção da saúde nas escolas e o fato de desenvolverem estas atividades não assegura que estejam implicados e preparados para tal. O mesmo observa-se para o profissional de saúde, somando-se a isso o excesso de carga horária e outras condições adversas que o cotidiano de trabalho lhes impõe. Quanto aos responsáveis, são aqueles mais próximos da realidade dos adolescentes, exercem grande influência em suas vidas e, constantemente, também na comunidade escolar. Portanto, é essencial compreender como estes sujeitos percebem a abordagem do tema das drogas com os adolescentes.

Considerações finais

Nos estudos analisados, observou-se a potência das ações intersetoriais no debate sobre drogas nas escolas, bem como a

necessidade de aprimoramento destas intervenções, expandindo-as territorialmente e promovendo sua continuidade. A Promoção da Saúde foi apontada como estratégia primordial para conduzir o debate sobre drogas nas escolas, facilitando a aproximação do setor saúde e educação. Porém, cabe atenção aos estudos que limitam a prevenção ao uso de forma geral e não ao uso prejudicial de drogas, aproximando o discurso de uma abordagem proibicionista.

É necessário que os estudos abordem o fenômeno das drogas não apenas como uma questão biológica e individual, mas na relação indivíduo, droga e contexto de vida. As consequências sociais da proibição ao uso de drogas precisam ser consideradas, assim como a discussão sobre o tráfico ilegal de drogas, a violência armada nos territórios gerada pela “guerra às drogas” e a falta de informação qualificada sobre o assunto.

Observou-se também a necessidade de mais estudos sobre o protagonismo e a autonomia dos estudantes na temática das drogas no ambiente escolar. Não é mais viável que o debate sobre drogas se dê de forma verticalizada, sem garantir voz e protagonismo aos estudantes. Eles precisam participar deste processo para que o debate se aproxime de sua realidade e tenha maiores chances de fazer sentido em suas



vidas. Frequentemente, os estudantes possuem conhecimentos prévios sobre este tema, mas também há dúvidas que podem ser discutidas nas escolas a partir da oferta de espaços protegidos e com diálogo aberto.

Os estudos sobre a temática das drogas nas escolas trouxeram excelentes contribuições a partir das experiências práticas para iluminar esse debate ainda tão controverso na nossa sociedade. Esta revisão integrativa permitiu que estes achados fossem sistematizados de forma organizada, facilitou a produção de um estado da arte sobre o tema das drogas no ambiente escolar e buscou contribuir para a produção acadêmica e proposição de estratégias intersetoriais na interface entre saúde e educação neste tema.

Referências Bibliográficas

1. Silva CS. Saúde na escola: intersetorialidade e promoção da saúde. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz; 2019. 157p.
2. Presidência da República (Brasil). Decreto nº 6.286/2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 2007 [citado em 15 jul 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
3. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.446/2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 15 jul 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
4. Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni. AC. Teachers' social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools. Interface (Botucatu) [Internet]. 2012 [citado em 15 jul 2025]; 16(40): 135-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kHHpBD5jJQD537MyjkNPsNw/abstract/?lang=en>
5. Fiore M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. Novos Estud Cebrap. [Internet]. 2012 [citado em 15 jul 2025]; 92(1): 9-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMybCd/?lang=pt>
6. Teixeira MB, Ramôa ML, Engstrom E, Ribeiro JM. Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2017 [citado em 15 jul 2025]; 22(5):1455-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QjdFzJrX8NYKbGhYp95WfKb/?lang=pt>
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2008 [citado em 15 jul 2025]; 17(4):758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>
8. Cunha PLP, Cunha CS, Alves PF. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências [Internet]. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação; 2014 [citado em 15 jul 2025]. 63p. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo). [Internet] 2010 [citado em 15 jul 2025]; 8(1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>



10. Pedroso RT, Hamann EM. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2019 [citado em 15 jul 2025]; 24(2):371-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J7QGmLJV58TKL374TcCR63F/?lang=pt>
11. Medeiros PFP, Pereira APD, Schneider DR, Sanchez ZM. Percepções da comunidade escolar sobre a implantação do programa unplugged em escolas. Psicol Esc Educ. [Internet]. 2018 [citado em 15 jul 2025]; 22(1):173-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/hndNSpgvYJDrCJjfRPkhM8P/?lang=pt>
12. Peres GM, Grigolo TM, Schneider DR. Desafios da intersetorialidade na implementação de programa de prevenção ao uso abusivo de drogas. Psicol Ciênc Prof. [Internet] 2017 [citado em 15 jul 2025]; 37(4):869-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/km3Fk7kqj6pdVrbZSLXvNjC/?lang=pt>
13. Coutinho BLM, Feitosa AA, Diniz CBC, Ramos JLS, Ribeiro LZ, Amorim SR, et. al. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. J Hum Growth Dev. [Internet]. 2017 [citado em 15 jul 2025]; 27(1):28-34. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/127646/130093>
14. Santos MM. Associação entre consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes escolares [Internet]. [dissertação]. Salvador (Bahia): UFBA; 2017 [citado em 15 jul 2025]. 102p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23697/1/mariana_matias_santos_2.pdf
15. Cordeiro ILS, Silva DMA, Vecchia MD. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: o que dizem os professores? Pesqui Prát Psicossociais [Internet]. 2016 [citado em 15 jul 2025]; 11(2):356-68. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200007&lng=pt&nrm=iso
16. Pereira APD, Paes ÂT, Sanchez ZM. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. Rev Saúde Pública [Internet]. 2016 [citado em 15 jul 2025]; 50(44):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kkBjwSy7mM4YK4CwVLdn96p/?lang=en>
17. Oliveira E, Soares CB, Batista LL. Representações cotidianas de jovens sobre a periferia. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2016 [citado em 15 jul 2025], 69(6):1147-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CwBqKYNd mTkYtd63nfjvvrt/?lang=pt>
18. Santos NP. Promoção da saúde do escolar adolescente segundo as diretrizes do programa de saúde do escolar: uma experiência em um município do sul do Brasil [Internet]. [dissertação]. Curitiba: UFPR; 2015 [citado em 15 jul 2025]. 179p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/41791/R%20-%20D%20-%20NEUSA%20PEREIRA%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=2&isAllowed=y>
19. Reis DC, Alves RH, Jordão NAF, Viegas AM, Carvalho SM. Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais. J Res: Fundam Care [Internet]. 2014 [citado em 15 jul 2025]; 6(2):594-606. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3040/pdf_1248
20. Giacomozi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. Saúde Soc. [Internet]. 2012 [citado em 15 jul 2025]; 21 (3): 612-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rMKjGPn6b8FcBxb6PCTWmYf/?lang=pt>
21. Ferreira TCD, Sanchez ZVDM, Ribeiro



- LA, Oliveira LG, Nappo SA. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface* (Botucatu) [Internet]. 2010 [citado em 15 jul 2025]; 14 (34):551-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KVXNg9BHdjfqvS3KtxdCQwt/?lang=pt>
22. Câmara dos Deputados (Brasil). Projeto de lei nº 867/2019. Institui o Programa Escola sem Partido. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; 2015.
23. Zinberg NE. Drug, set, and setting: the basis for controlled intoxicant use. New Haven: Yale University Press; 1984. 277p.

RECEBIDO: 25/05/24

APROVADO: 19/06/25

PUBLICADO: 07/2025

